

Formação em enfermagem nas escolas do Sistema Único de Saúde: caracterização dos cursos e análise dos documentos pedagógicos

Formación en enfermería en las escuelas del Sistema Único de Salud: caracterización de los cursos y análisis de los documentos pedagógicos

Nursing training in the Unified Health System schools: characterization of courses and analysis of pedagogical documents

Costa Ribeiro-Barbosa, Juliana¹
Reis da Silva Reis, Gilberto Tadeu²
Nery Carneiro, Elaine Kelly³
Lima Vieira, Silvana⁴

¹ Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem, Salvador, Brasil, enfa.jcr@hotmail.com

² Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem, Salvador, Brasil, gilberto.tadeu@ufba.br

³ Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem, Salvador, Brasil, lanenery@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia/Departamento da Vida, Salvador, Brasil, silvana.limavieira@gmail.com

Resumo: Introdução: Os cursos técnicos em enfermagem das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) oportunizam a formação de profissionais para atuarem frente às necessidades de saúde da população no que concerne à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Tal curso, proporciona, portanto, a formação e qualificação de recursos humanos imprescindíveis ao fazer saúde, uma vez o técnico em enfermagem se configura como a maior força de trabalho nesta área e está na linha de frente do cuidado. Nesta perspectiva, faz-se necessário conhecer as características destes cursos e seus documentos pedagógicos. Objetivo: caracterizar os cursos técnicos em enfermagem das ETSUS da Região Nordeste do Brasil e analisar seus documentos pedagógicos. Métodos: Estudo qualitativo e descritivo, desenvolvido em seis Escolas Técnicas coparticipantes que ofertam o curso técnico em enfermagem. Como fonte de dados, foram utilizados o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os Planos de Ensino dos cursos. Resultados: Evidenciou-se que as características dos cursos são convergentes entre as escolas, destacando-se o objetivo proposto, perfil do egresso e modelo de currículo por competência. Quanto aos documentos pedagógicos, estes apresentaram fragilidade expressiva referente aos seus detalhamentos. Itens como ementa, conteúdo programático, referências, que são normativos, não constavam no PPP nem nos Planos de Ensino. Conclusões: Percebeu-se um alinhamento entre os cursos, de modo que provoca o fortalecimento da Rede de Escolas Técnicas do SUS e a fragilidade apresentada pelos documentos é um desafio a ser superado, a fim de melhor subsidiar o processo de ensino-aprendizagem e qualificar a formação.

Palavras-chave: *Educação técnica em enfermagem; Enfermagem; Escolas para profissionais de saúde; Sistema Único de Saúde.*

Resumen: Introducción: Los cursos técnicos en enfermería de las Escuelas Técnicas del Sistema Único de Salud (ETSUS) oportunizan la formación de profesionales para actuar frente a las necesidades

de salud de la población en lo que concierne a la promoción, prevención, recuperación y rehabilitación de los procesos salud-enfermedad. Este curso, proporciona, por lo tanto, la formación y calificación de recursos humanos imprescindibles al hacer salud, una vez el técnico en enfermería se configura como la mayor fuerza de trabajo en esta área y está en la línea de frente del cuidado. En esta perspectiva, se hace necesario conocer las características de estos cursos y sus documentos pedagógicos. Objetivo: caracterizar los cursos técnicos en enfermería de las ETSUS de la Región Nordeste de Brasil y analizar sus documentos pedagógicos. Métodos: Estudio cualitativo y descriptivo, desarrollado en seis Escuelas Técnicas coparticipantes que ofrecen el curso técnico en enfermería. Como fuente de datos, se utilizaron el Proyecto Político Pedagógico (PPP) y los Planes de Enseñanza de los cursos. Resultados: Se evidenció que las características de los cursos son convergentes entre las escuelas, destacándose el objetivo propuesto, perfil del egresado y modelo de currículo por com-petencia. En cuanto a los documentos pedagógicos, éstos presentaron fragilidad expresiva referente a sus pormenores. Los elementos como menú, contenido programático, referencias, que son normativos, no consta en el PPP ni en los Planes de Enseñanza. Conclusiones: Se percibió una alineación entre los cursos, de modo que provoca el fortalecimiento de la Red de Escuelas Técnicas del SUS y la fragilidad presentada por los documentos es un desafío a ser superado, a fin de mejor subsidiar el proceso de enseñanza-aprendizaje y calificar la formación.

Palabras clave: Educación técnica en enfermería; enfermería; Escuelas para profesionales de salud; Sistema único de Salud.

Abstract: Introduction: The technical courses in nursing of the Technical Schools of the Unified Health System (ETSUS) provide the training of professionals to address the health needs of the population with regard to the promotion, prevention, recovery and rehabilitation of health-disease processes . This course, therefore, provides the training and qualification of human resources essential to health, once the nursing technician is the largest workforce in this area and is at the forefront of care. From this perspective, it is necessary to know the characteristics of these courses and their pedagogical documents. Objective: to characterize the nursing technical courses of the ETSUS in the Northeast Region of Brazil and analyze their pedagogical documents. Methods: Qualitative and descriptive study, developed in six Cooperative Technical Schools that offer the technical course in nursing. As a source of data, the Political Educational Project (PPP) and the Teaching Plans of the courses were used. Results: It was evidenced that the characteristics of the courses are convergent among the schools, highlighting the proposed objective, egress profile and curriculum model by competency. As for the pedagogical documents, they presented expressive fragility regarding their details. Items such as menu, program content, references, which are normative, were not included in the PPP nor in the Teaching Plans. Conclusions: There was an alignment between the courses, so that the SUS Technical School Network was strengthened and the fragility presented by the documents is a challenge to be overcome in order to better support the teaching-learning process and qualify the formation.

Key words: Technical education in nursing; Nursing; Schools for health professionals; Health Unic System.

I. INTRODUCCIÓN

A formação técnica em enfermagem tem a finalidade de proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais imprescindíveis ao exercício profissional e à cidadania, tendo em vista a atuação diante das atuais demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e das necessidades de saúde da população no que concerne à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença⁽¹⁾.

Na década de 1980, com vistas à formação para o SUS, foram criadas as Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) - instituições públicas que visavam, a priori, qualificar/formar os trabalhadores de saúde de nível fundamental ou médio empregados no SUS, tendo seus princípios e diretrizes como norteadores dos planos de ensino⁽²⁾. O Brasil possui 40 ETSUS distribuídas em todos os estados, 12 delas na Região Nordeste, das quais seis ofertam a formação técnica em enfermagem, o que a caracteriza como a região que numericamente mais oferta esse curso em relação às demais⁽³⁾.

No que se refere à dimensão pedagógica desta formação, alguns instrumentos normativos direcionam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a realidade de saúde e da sociedade. Dentre esses instrumentos, destacam-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os Planos de Ensino, documentos oficiais com propostas e estratégias que descreverão os valores, as concepções e intenções da formação⁽⁴⁾.

Torna-se, portanto, oportuno pensar a formação técnica em enfermagem em sua dimensão pedagógica, no contexto das ETSUS da Região Nordeste brasileira, uma vez que é imperativa a sua formação para o SUS e em virtude da relevância da atuação do técnico em enfermagem por este corresponder a, aproximadamente, 55% do total da força de trabalho da enfermagem, notadamente na linha de frente do cuidado⁽⁵⁾.

Assim, diante da inquietação e preocupação com a formação de recursos humanos para o SUS, destacando o lugar estratégico da sua dimensão pedagógica e o caráter decisivo ocupado pelos trabalhadores de nível técnico em enfermagem para a consolidação da política nacional de saúde, o estudo objetiva caracterizar os cursos de formação técnica em enfermagem das ETSUS da Região Nordeste e analisar seus documentos pedagógicos.

II. MÉTODOS

Estudo qualitativo, descritivo, recorte da dissertação de mestrado intitulada “Formação em Enfermagem nas Escolas Técnicas do SUS”. A aproximação às instituições coparticipantes ocorreu por contato telefônico, envio da Carta de Apresentação e Convite, Termos de Autorização da Instituição Coparticipante e de Concessão e cópia do projeto. Adotou-se, como critério de inclusão, que a Escola ofertasse o curso técnico em enfermagem.

Após o aceite e a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, as ETSUS enviaram, via e-mail, o PPP da Escola e os Planos de Ensino do curso técnico em enfermagem, disponibilizados no mês de junho de 2017 e utilizados como fonte de dados.

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, foram empregados três roteiros estruturados, os quais possuíam questões relacionadas às características dos cursos, bem como dos seus documentos pedagógicos. Por sua vez, a técnica utilizada para a coleta de dados foi a documentação indireta, que utiliza as fontes documentais desde que não submetidas a qualquer análise anterior⁽⁶⁾.

Resguardou-se o anonimato das escolas coparticipantes, as quais foram identificadas apenas com uma sigla, cognominada ETSUS, seguida de um algarismo arábico. Ademais, o estudo observou os princípios éticos e científicos para pesquisa com seres humanos especificados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº. 2.121.511.

III. RESULTADOS

Os cursos técnicos em enfermagem ofertados por seis das 12 ETSUS localizadas na Região Nordeste são desenvolvidos exclusivamente na forma subsequente ao ensino médio. A data de criação e a duração do curso foram descritas apenas pela ETSUS1, datada de 2009 e com duração de 24 meses. Já a periodicidade e a oferta de vagas variam conforme a disponibilidade de financiamento.

O objetivo dos cursos foi convergente entre as unidades de ensino investigadas, o qual é formar técnicos em enfermagem com compromisso social e ética profissional, que atuem conforme as necessidades de saúde da população e demandas do sistema de saúde brasileiro, com foco na melhoria da qualidade da atenção em enfermagem.

O perfil dos egressos também foi semelhante entre as escolas e guardou relação com o desenvolvimento das competências a serem desenvolvidas pelos educandos, as quais envolvem as quatro dimensões do saber.

Referente à carga horária, as ETSUS1, 2, 3 e 4 atribuíram 1800 horas ao curso, a ETSUS5, 1890 horas e a ETSUS6, 1440 horas. Esta variação decorre da adição da carga horária relacionada ao componente curricular Estágio Supervisionado, a qual é somada à carga horária mínima destinada ao curso, que é de 1200 horas.

Em relação ao currículo, todas as escolas adotam o modelo de currículo por competência. A matriz é dividida por módulos/eixos, nos quais estão inseridos os componentes curriculares, denominados unidades didáticas. A escola que possui maior distribuição modular é a ETSUS3, que conta com quatro módulos, mas, em contrapartida, não é a que possui mais unidades didáticas, uma vez que a ETSUS4 contém 21 unidades. Quanto à data de criação/atualização curricular, as ETSUS1 e 2 não a informaram, a ETSUS3 tem seu currículo datado de 2012, a ETSUS4 de 2013, a ETSUS5 de 2014 e a ETSUS6 de 2016.

Relativo ao PPP, este é elaborado pela escola, de modo que cada instituição tem um Projeto central, único, que serve de parâmetro para que cada curso elabore seus Planos de Ensino. Os mais recentes são das ETSUS1, 3 e 6, datados de 2016, e o mais antigo pertence à ETSUS2, de 2007. Em relação à equipe responsável pela elaboração/atualização deste documento pedagógico, destaca-se que: na ETSUS1, somente a equipe gestora partilhou deste processo de construção; apenas na ETSUS3 a comunidade externa, representada pela família, fez parte deste processo; a ETSUS4 não nomina os atores detalhadamente; e a ETSUS5 não descreve quem de fato participou.

Já os Planos de Ensino conformam-se em um único documento, configurando-se como o arquivo principal do curso, no qual estão descritas as informações referentes às suas especificidades, sobretudo em relação à distribuição e conformação das unidades didáticas. O Plano de Ensino da ETSUS1 não se apresenta datado e o mais atual pertence à ETSUS6. Em relação às ementas, apenas a ETSUS3 delinea este item. Os objetivos e os conteúdos programáticos não são expostos pela ETSUS2. A metodologia de ensino adotada é a Problematização, contudo a ETSUS5 não explicita qual caminho metodológico adota

para o processo de ensino-aprendizagem. Todas as escolas trabalham a avaliação de forma processual e contínua e apenas a ETSUS4 descreve as referências utilizadas para a fundamentação do conteúdo programático. Salienta-se que há itens relativos ao detalhamento dos Planos de Ensino que não constam nos documentos analisados, os quais se apresentam com lacunas quanto ao delineamento de tais características.

IV. DISCUSSÃO

Os processos de formação constituem um recurso valioso para a consolidação do sistema de saúde brasileiro e, portanto, são fundamentais para alinhar o que os cursos de saúde almejam para a formação de profissionais segundo os princípios e as diretrizes do SUS⁽⁷⁾. Em se tratando do curso técnico em enfermagem, este alinhamento torna-se ainda mais imperativo, tanto pelas atribuições que são cabíveis no cuidado direto ao indivíduo-família-comunidade quanto pelo contingente expressivo de trabalhadores pertencentes a esta categoria⁽⁵⁾.

O estudo evidenciou que o objetivo da formação de técnicos teve enfoque na melhoria da qualidade da atenção de enfermagem, considerando o compromisso social e a ética profissional, conforme as necessidades de saúde da população e demandas do SUS, guardando relação com uma formação que afiance, concomitantemente, a habilitação técnica de excelência e a relevância ética e social⁽⁸⁾.

Alinhado ao objetivo dos cursos técnicos em foco, tem-se o perfil do egresso baseado nas dimensões do saber que dizem respeito aos quatro pilares da educação para o século XXI⁽⁹⁾. Nessa perspectiva, o modelo de formação da ETSUS apontado pela pesquisa vai ao encontro do movimento da Reforma Sanitária Brasileira e da construção do SUS, uma vez que concebe a formação ancorada em pilares que extrapolam o tecnicismo, destacando a necessidade de um aprendizado em seus múltiplos aspectos⁽¹⁰⁾.

O egresso, portanto, necessita suplantar os limites do conhecimento, empenhando-se na aquisição de habilidades e atitudes, inclusive relacionais, desenvolvendo competências alicerçadas em multidimensões, nas quais o profissional desenvolva capacidades para o desempenho da sua função com confiabilidade, reverberando os conhecimentos em ações concretas⁽¹¹⁾. Assim, o perfil do egresso e o currículo devem ser focados no modelo de desenvolvimento das competências com o propósito de superar a centralidade na transmissão dos conteúdos, em prol de um ensino mais ativo, interdisciplinar e contextualizado.

Tal afirmativa converge com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio que sinalizam para as competências na proposição de fornecer uma educação na qual o trabalhador tenha condições de realizar seu trabalho com base em uma leitura crítica da sociedade e do mundo em que vive, com vistas à intervenção e transformação deste⁽¹⁾.

No que se refere à carga horária, os cursos a distribuíram em uma matriz curricular modular, respeitando o quantitativo mínimo de 1200 horas, com unidades didáticas distribuídas em módulos sequenciais⁽¹²⁾. A carga horária de estágio supervisionado foi divergente, variando de 240 horas a 600 horas. Diante disto e considerando que a educação profissional tem seu cerne na habilitação para o trabalho e no desenvolvimento prático das suas atribuições⁽¹⁾, é imprescindível considerar uma carga horária satisfatória para o aprimoramento das competências necessárias para o exercício laboral, uma vez que a competência se revela na prática e é no estágio, momento prático e de vivência da realidade do trabalho, que se concretiza a oportunidade de formação e aperfeiçoamento de conhecimentos, habilidades e atitudes⁽¹³⁾.

Quanto à organização modular, a matriz curricular de um dos cursos contém dois módulos, sendo a menor entre as avaliadas, o que leva a refletir sobre o quantitativo e a distribuição dos módulos no currículo do curso. A organização da matriz curricular em módulos facilita e privilegia o alcance do almejado perfil de saída, pois é orientada para a aquisição das competências profissionais desejadas, além de favorecer a interligação e integração dos conteúdos, tornando a aprendizagem significativa⁽¹⁴⁾.

Em relação ao PPP, observou-se que uma das Escolas fez sua última atualização em 2007, característica que o qualifica como estanque e defasado. A atualização contínua do PPP como fruto de um processo de avaliação e discussão do que deu ou não certo é de extrema importância para a qualidade da educação que se intenciona, uma vez que oportuniza autocorreção e direciona a possibilidade de alterações e reprogramação para o alcance do que se deseja⁽¹⁵⁾.

Notou-se ainda que a maioria dos PPP não teve a participação de toda a comunidade escolar. O PPP é um instrumento de coordenação das atividades e ações a serem desenvolvidas pelos múltiplos sujeitos envolvidos no processo educativo e entende-se que, para tanto, sua elaboração deve ser coletiva e democrática e sua atualização constante⁽¹⁶⁾. É imprescindível, portanto, o diálogo entre todos os atores escolares, de modo que a elaboração seja em conjunto, a fim de traduzir suas necessidades, seus anseios e ideais. Ademais, esta prática conjunta e interativa permite uma ação democrática que confere direitos e corresponsabilidades e, além disso, fortalece a autonomia institucional e a transparência.

Alusivo aos Planos de Ensino, estes devem estar coerentes com o PPP e, obrigatoriamente, conter um mínimo de itens caracterizadores e definidores da proposta pedagógica para os cursos técnicos⁽¹⁾. Os Planos de Ensino dos cursos pesquisados, por sua vez, apresentaram-se frágeis, uma vez que foram verificadas lacunas quanto ao seu detalhamento, de modo que as informações existentes colocam em debate a execução da proposta delineada e a formação em foco.

Outra fragilidade identificada diz respeito à superficialidade da descrição das ementas, que constituem o registro em síntese dos pontos essenciais que serão abordados no componente curricular, configurando-se como elemento descritivo basilar e fundamental para o direcionamento da proposta de ensino-aprendizagem⁽¹⁷⁾. Assim, cabe refletir como ocorre a idealização da proposta dos temas e conteúdos dos componentes curriculares, pois a ausência das ementas compromete tal plano e dificulta o desenvolvimento da prática educativa.

Na análise dos Planos de Ensino, verificou-se ainda que não foram descritas, em sete deles, as referências bibliográficas, indo de encontro às recomendações ministeriais que preconizam que os componentes curriculares devem sugerir sua respectiva referência, tanto a básica quanto a complementar⁽¹⁾. As referências básicas dizem respeito aos textos que serão de fato abordados e utilizados em aula. Já as complementares subsidiam a ampliação e o aprofundamento do tema e ambas devem estar atualizadas⁽¹⁷⁾.

Constatou-se também convergência quanto à metodologia de ensino adotada pelos cursos, a qual é pautada na problematização, coerente com a proposta de formação para o SUS. Este tipo de metodologia ativa de aprendizagem implica ruptura com o ensino tradicional, centrado no professor como mero transmissor de informações aos alunos, e fortalecimento do estudante como sujeito, protagonista do seu processo de aprender, baseado em problemas extraídos da realidade, buscando identificá-los e solucioná-los, transformando-a⁽¹⁸⁾. No contexto do ensino técnico em enfermagem, essa metodologia se configurou como aspecto potencializador do reconhecimento do profissional como agente de transformação da realidade de saúde, uma vez que possibilita uma aprendizagem referenciada na realidade, em um

problema palpável, com vistas ao desenvolvimento de uma postura reflexiva, crítica e intervencionista⁽¹⁹⁾.

Em relação à avaliação da aprendizagem, verificou-se que todas as escolas trabalham de forma processual e contínua. A avaliação é um importante elemento da prática educativa, constituindo-se como subsidiária de decisões a respeito da aprendizagem e, por meio desta, pode-se identificar e compreender alguns fatores que facilitam ou dificultam a construção do conhecimento por parte dos estudantes⁽²⁰⁾. Em se tratando da educação técnica em enfermagem, o processo de avaliação ganha ainda mais realce, na medida em que permite a reflexão e a retomada da ação, tendo em vista o alcance dos objetivos pretendidos - a formação de excelência e a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

No que diz respeito ao detalhamento dos demais itens constitutivos dos Planos, o preenchimento completo foi feito apenas por um dos cursos estudados. Isto, portanto, pode comprometer a produtividade do ensino e a garantia da aprendizagem, visto que o planejamento permite a estruturação, organização e decisão do melhor caminho para o alcance dos objetivos propostos, a fim de afiançar a objetividade, a funcionalidade e a eficácia das ações planejadas⁽²¹⁾.

Diante do exposto, as características dos cursos técnicos em enfermagem e seus documentos pedagógicos sinalizam para uma formação no e para o SUS, mas apresentam fragilidades significativas evidenciadas pelas lacunas no detalhamento dos documentos pedagógicos, as quais se colocam como desafios urgentes a serem superados com vistas à qualificação na formação técnica em enfermagem.

V. CONCLUSIONES

O estudo sinalizou que a maioria das características dos cursos técnicos em enfermagem das ETSUS da região Nordeste é convergente, dentre as quais se destacam aquelas alusivas ao objetivo, ao perfil do egresso e à estrutura curricular. Os documentos pedagógicos, por conseguinte, apresentaram fragilidade expressiva quanto aos seus detalhamentos, principalmente em relação às ementas, ao conteúdo programático e às referências bibliográficas.

As limitações do estudo foram relacionadas à coleta de dados realizada de forma documental, o que restringiu a análise dos sujeitos e atores envolvidos na oferta do curso. Sugere-se, portanto, a realização de outras pesquisas, recorrendo-se a outras fontes de dados, de forma a aprofundar a compreensão da temática e verificar se os resultados encontrados representam a realidade e, portanto, podem ser generalizados.

Como potencialidade, evidenciou-se que as informações concernentes aos aspectos positivos e negativos dos cursos e dos seus documentos pedagógicos são subsidiárias para o enfrentamento e superação das dificuldades da formação técnica nas ETSUS, tendo em vista a melhoria da assistência à saúde e do SUS.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Resolução CNE/CEB nº6, de 20 de setembro de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio [Internet]. Brasília, 2012. [acessado 13 jul 2016]. Disponível: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf

2. Galvão EA, Sousa MF. As escolas técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos a sustentam? *Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2012 [cited 2017 jul 15];22(2). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n3/17.pdf>.
3. Rede de Escolas Técnicas do SUS. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz (RETSUS) [Internet]. 2017 [cited 2018 jan 14]. Available from: www.retsus.epsjv.fiocruz.br
4. Ferrari GV. A importância do coletivo na construção do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar. *PERSPECTIVA*, Erechim [Internet]. 2011 [cited 2017 feb 19];35(132) Available from: http://novaescolaclub.org.br/sites/revista_digital/files/a_importancia_do_coletivo_na_construcao_d_o_ppp_da_instituicao_escolar.pdf.
5. Cofen. Enfermagem em números [Internet]. 2017 [cited 2017 feb 15]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
6. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 8st ed. São Paulo: Atlas, 2017.
7. Passos E, Carvalho YM. A formação para o SUS abrindo caminhos para a produção do comum. *Saúde Soc. São Paulo* [Internet]. 2015 [cited 2017 dec 18];24(supl.1) Available from: <http://www.journals.usp.br/sausoc/article/view/104749/103506>.
8. Siqueira-Batista R, Gomes AP, Albuquerque VS, Cavalcanti FOL, Cotta RMM. Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio? *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [cited 2017 dec 18];18(1). Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63025587017.pdf>.
9. Neves VNS, Prestes EMT, Sabino RN, Silva MLN, Barros AG. Quatro pilares da educação para o século XXI na formação permanente do profissional da saúde. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2017 dec 19];10(Supl. 4). Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11126/12613>.
10. Matuda CG, Aguiar DML, Frazão P. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. *Saúde Soc. São Paulo* [Internet]. 2013 [cited 2017 dec 19];22(1). Available from: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/76419/80126>.
11. Sacristán JG. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: Sacristán JG, Gómez ÁLP, Rodríguez JBM, Santomé JT, Rasco FA, Méndez JMA. *Educar por competência. O que há de novo?* São Paulo: Artmed, 2011, cap. 1.
12. Brasil. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos [Internet]. 2016 [cited 2017 dec 20]. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192.
13. Perrenoud P. Construir competências é viras as costas aos saberes? *Pátio. Revista pedagógica* [Internet]. 1999 [cited 2017 dec 20];11. Available from: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html.
14. Orvalho L, Alonso L. A estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas: do modelo curricular às práticas. Uma investigação colaborativa. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* [Internet]. 2011 [cited 2017 dec 20];10. Available from: http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/RPIE/RPIE1004Estrutura_Modular_Cursos_Profissionais.pdf.
15. Fernandes CF, Martins C, Brittos E, Silveira FF, Bittencourt RL. Concepções e práticas de PPP em escolas do Extremo Sul Catarinense. *Revista Saberes Pedagógicos* [Internet]. 2017 [cited 2017 dec 21];2(1). Available from: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/3721/3452>

16. Cardoso Júnior HM, Brito PF, Lunas DAL, Sousa TWA. Dimensões da construção e execução do projeto político pedagógico: um estudo de caso. Educação [Internet]. 2017 [cited 2017 dec 21];42(2). Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24745/pdf>.
17. Peixoto ALVA, Araújo MSG. Planejamento pedagógico: aspectos revelantes à prática docente. Revista Científica do IFAL [Internet]. 2012 [cited 2017 dec 21];3(2). Available from: <http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/educte/article/view/71/99>.
18. Berbel NAN. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. Semina: Ciências Sociais e Humanas [Internet]. 2014 [cited 2017 dec 21];35(2). Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/18193/16500>.
19. Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. S A N A R E [Internet]. 2014 [cited 2017 dec 22];13(1). Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291>.
20. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2014.
21. Klosouski SS, Reali KM. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu [Internet]. 2008 [cited 2017 dec 24];5. Available from: http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6/situacoes_de_aprendizagem/material_apoio/artigo_planejamento_ensino_como_ferramenta_basica.pdf.